

# Tratamento dos distúrbios da voz baseado em evidências

Vanessa Pedrosa Vieira<sup>1</sup>  
Álvaro Nagib Atallah<sup>2</sup>

Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM)

## INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas sobre os distúrbios da voz são abundantes na literatura nacional e internacional. Com o passar dos anos, o uso da prática baseada em evidências no desenvolvimento de pesquisas em distúrbios da comunicação e na prática clínica tem sido cada vez mais necessário. No entanto, assim como em outras áreas, é um processo lento e que demanda severas modificações no comportamento dos profissionais de saúde.

Uma recente pesquisa sobre adequação metodológica dos estudos em voz e laringe publicados em revistas indexadas nacionais e internacionais mostrou que existe uma inadequação entre desenho de estudo e objetivo em mais de 90% das pesquisas. Isso significa que existe insuficiência de evidências para oferecer suporte à prática clínica.<sup>1</sup>

A prática clínica baseada em pesquisas fortes garante a manutenção dos serviços fonoaudiológicos em um tempo de escassez de recursos, como estamos presenciando. Na rotina clínica, nossos maiores desafios são diminuir as incertezas durante o tratamento e reduzir tempo e custo das intervenções. A PBE deve ser vista não somente como o padrão clínico e científico a ser seguido, mas como uma exigência. Ela traz diversas questões desafiadoras: Como aumentar o volume e a qualidade das pesquisas clínicas? Como a colaboração entre clínicos e pesquisadores pode ajudar a atingir esse objetivo? Como os clínicos podem incorporar evidências externas para melhorar seus serviços? Que tipo de dados constitui evidência externa? (pesquisas que lidam com eficácia, efetividade e eficiência). Qual o papel das fontes de informação?<sup>2</sup>

Ao trazer essas questões para a clínica, o trabalho com os distúrbios da voz de forma eficaz e eficiente depende de precisão diagnóstica acentuada, avaliação vocal eficiente, aderência do paciente ao trabalho proposto, e do emprego de uma série de estratégias e procedimentos vocais e não-vocais integrados e de uma literatura científica confiável.

Seguindo as questões citadas por Gottfred,<sup>2</sup> o primeiro passo para transformar o tratamento dos distúrbios da voz em uma intervenção mais racional e com validade científico-clínica é

aumentar o volume das pesquisas de qualidade, ou seja, deve se iniciar pelo aprimoramento da metodologia de pesquisa.

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão das pesquisas sobre tratamento dos distúrbios da voz publicadas a partir do ano 2000 no Brasil e no exterior.

## MÉTODO

Foi realizada uma busca por trabalhos que testaram aplicações terapêuticas com desfechos sobre voz nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Cochrane, publicados a partir de 2000, assim como uma busca manual para encontrar teses, referências não indexadas e citações em outros trabalhos.

Foram incluídos apenas os artigos de revisão sistemática e os ensaios clínicos sobre tipos de intervenções em voz normal e disфония funcional em língua portuguesa e inglesa.

## RESULTADOS

No período entre janeiro do ano 2000 a abril de 2009 foram encontrados apenas 20 estudos terapêuticos publicados em língua portuguesa incluindo teses, trabalhos apresentados em congressos e artigos. Em língua inglesa, foram encontrados 23 estudos terapêuticos. No entanto, apenas 11 eram realmente ensaios clínicos com descrição de randomização ou não e duas revisões sistemáticas (Tabela 1, na página 21).<sup>3-13</sup> Não foi encontrado nenhum ensaio clínico ou revisão sistemática em língua portuguesa.

## COMENTÁRIOS

A quantidade de trabalhos descritos acima ainda é insuficiente para oferecer força científica para a atuação fonoaudiológica. Contudo, os estudos descritos promovem informações vitais para o trabalho do clínico em algumas áreas da atuação fonoaudiológica em voz. É evidente que muitos esforços estão sendo feitos para a diminuição das incertezas clínicas.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Fonoaudióloga Especialista em Voz.

<sup>2</sup> Professor de Medicina Baseada em Evidências da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Diretor do Centro Cochrane do Brasil.  
E-mail: cochrane.dmed@epm.br

Pannbacker<sup>14</sup> localizou 16 estudos sobre distúrbios da voz publicados entre 1965 e 1989. A quantidade de estudos aumentou para 33 entre 1989 e 1998.<sup>14</sup> A maior parte desses estudos foi publicada no *Journal of Voice*, mas, em sua análise, não é possível afirmar que todos os estudos eram ensaios clínicos aleatórios. Esse resultado é muito diferente do encontrado por Vieira et al.<sup>1</sup> que avaliaram os artigos científicos publicados no *Journal of Voice* entre 2000 e 2004 e encontraram apenas três ensaios clínicos.

Responder perguntas como “este tratamento de voz é efetivo e eficaz?” “qual tratamento é melhor para este distúrbio?” ainda é difícil devido à quantidade de incertezas. Contudo, existem evidências clínicas e algumas científicas que podem auxiliar as decisões, beneficiar os pacientes e direcionar as futuras pesquisas. Para se alcançar um nível de excelência científica e clínica, o caminho escolhido pela fonoaudiologia foi desenvolver séries de pesquisas com baixa evidência, como estudos retrospectivos, séries de casos, relatos de casos etc., sendo a maioria dos estudos do tipo avaliação diagnóstica primária, poucos em tratamento.<sup>1</sup>

Algumas considerações sobre o futuro da pesquisa em fonoaudiologia que ainda precisam ser levadas em consideração:

- Precisa haver mais atenção para as pesquisas em eficácia para auxiliar a tomada de decisões de órgãos governamentais e convênios médicos;
- É necessário pesquisar métodos com resultados de longo prazo que ainda não foram considerados.<sup>15</sup>

As pesquisas em tratamento são muito difíceis e demandam tempo, investimento, envolvimento do paciente, experiência e preferência do profissional pela técnica terapêutica escolhida.

Para ampliar nossa experiência e conhecimento clínico-científico, nossas perguntas devem ser focadas em prevenção, diagnóstico e avaliação e intervenções, lembrando sempre que a prática baseada em evidências é uma forma de diminuir incertezas em nossa prática. “É o uso cuidadoso, explícito e sábio da melhor evidência existente na tomada de decisões sobre o cuidado de pacientes individuais”.<sup>16</sup>

## INFORMAÇÕES

Endereço para correspondência:

Vanessa Pedrosa Vieira  
Rua Borges Lagoa, 1.065 – conjunto 12  
Vila Clementino – São Paulo (SP)  
CEP 04038-042  
Tel. (11) 3571-6716  
E-mail: vpedrosavieira@yahoo.com.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada

Conflito de interesse: nenhum declarado

## REFERÊNCIAS

1. Vieira VP, De Biase N, Peccin MS, Atallah AN. The research questions and methodological adequacy of clinical studies of the voice and larynx published in Brazilian and international journals. *J Eval Clin Pract*. 2009; [Epub ahead of print].
2. Gottfred K. Scientifically based professional practice. *The ASHA Leader*. 2008;13(16):26-7. Disponível em: <http://www.asha.org/about/publications/leader-online/archives/2008/081125/081125e.htm>. Acessado em 2009 (30 abr).
3. Ruotsalainen JH, Sellman J, Lehto L, Jauhainen M, Verbeek JH. Interventions for treating functional dysphonia in adults. *Cochrane Database Syst Rev*. 2007;18(3):CD006373.
4. Beranová A, Betka J. New opportunities in the treatment of dysphonia. *Otorinolaryngologie e Foniatrie*. 2003;52(2):75-9. Disponível em: <http://nts.prolekare.cz/cls/Ukazclanek29423-2.html?clanek=14419&tjazyk=1&cislo=887>. Acessado em 2009 (30 abr).
5. Gillivan-Murphy P, Drinnan MJ, O'Dwyer TP, Ridha H, Carding P. The effectiveness of a voice treatment approach for teachers with self-reported voice problems. *J Voice*. 2006;20(3):423-31.
6. Mackenzie K, Millar A, Wilson JA, Sellars C, Deary IJ. Is voice therapy an effective treatment for dysphonia? A randomised controlled trial. *BMJ*. 2001;323(7314):658-61.
7. Rattenbury HJ, Carding PN, Finn P. Evaluating the effectiveness and efficiency of voice therapy using transnasal flexible laryngoscopy: a randomized controlled trial. *J Voice*. 2004;18(4):522-33.
8. Simberg S, Sala E, Tuomainen J, Sellman J, Rönneama AM. The effectiveness of group therapy for students with mild voice disorders: a controlled clinical trial. *J Voice*. 2006;20(1):97-109.
9. Roy N, Gray SD, Simon M, Dove H, Corbin-Lewis K, Stemple JC. An evaluation of the effects of two treatment approaches for teachers with voice disorders: a prospective randomized clinical trial. *J Speech Lang Hear Res*. 2001;44(2):286-96.
10. Roy N, Weinrich B, Gray SD, et al. Voice amplification versus vocal hygiene instruction for teachers with voice disorders: a treatment outcomes study. *J Speech Lang Hear Res*. 2002;45(4):625-38.
11. Pedersen M, McGlashan J. Surgical versus non-surgical interventions for vocal cord nodules. *Cochrane Database Syst Rev*. 2001(2):CD001934.
12. Laukkanen AM, Syrjä T, Laitala M, Leino T. Effects of two-month vocal exercising with and without spectral biofeedback on student actors' speaking voice. *Logoped Phoniatr Vocol*. 2004;29(2):66-76.
13. Roy N, Weinrich B, Gray SD, Tanner K, Stemple JC, Sapienza CM. Three treatments for teachers with voice disorders: a randomized clinical trial. *J Speech Lang Hear Res*. 2003;46(3):670-88.
14. Pannbacker M. Voice treatment techniques: a review and recommendations for outcome studies. *Am J Speech Lang Pathol*. 1998;7(3):49-64.
15. Thomas LB, Stemple JC. Voice therapy: does science support the art? *Communicative Disorders Review*. 2007;1(1):49-77. Disponível em: <http://www.mc.uky.edu/healthsciences/docs/stemple-research%20CDR.pdf>. Acessado em 2009 (30 abr).
16. Sackett DL, Rosenberg WC, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*. 1996;312(7023):71-2.

Data de entrada: 29/4/2009

Data da última modificação: 29/4/2009

Data de aceitação: 30/4/2009

## RESUMO DIDÁTICO

1. Na rotina clínica do fonoaudiólogo, é necessário o desenvolvimento de pesquisas de qualidade.
2. São realizadas poucas pesquisas de qualidade em voz, como as revisões sistemáticas e os ensaios clínicos.
3. Existem evidências clínicas e científicas que comprovam alguns tratamentos para os distúrbios da voz.

**Tabela 1.** Descrição dos ensaios clínicos aleatórios e revisões sistemáticas encontrados na literatura entre janeiro de 2000 e abril de 2009

Autor/tipo de estudo	Objetivo	Intervenções	Casos e controles	Conclusão
Ruotsalainen et al., 2007 <sup>3</sup> Revisão sistemática	Avaliou a efetividade das intervenções para o tratamento da disфония funcional em adultos	Terapia vocal direta, indireta, combinação das duas e outros tratamentos	6 ensaios clínicos foram incluídos, com 163 no grupo teste e 141 no controle	A terapia é mais efetiva quando há a combinação de elementos da terapia direta e indireta
Beranová e Betka, 2003 <sup>4</sup> Ensaio clínico aleatório	Comparou a efetividade do tratamento farmacológico com instruções de higiene vocal	Tratamento indireto de higiene vocal e farmacoterapia	16 pacientes	Não existe diferença significativa entre os dois tipos de tratamento
Gillivan-Murphy et al., 2006 <sup>5</sup> Ensaio clínico aleatório	Efetividade de um tratamento combinado de exercícios de função vocal e higiene vocal em professores com queixas vocais	Tratamento direto com exercícios de função vocal, higiene vocal, indireto e nenhum tratamento	20 professores: 11 controles e 9 no grupo teste	O estudo sugere que os exercícios de função vocal associados à higiene vocal diminuem as queixas vocais dos professores
Mackenzie et al., 2001 <sup>6</sup> Ensaio clínico	Avaliar a eficácia da terapia vocal para disфония	Terapia direta com exercícios vocais e higiene vocal comparados a nenhuma intervenção	133 pacientes, 70 no grupo teste e 63 no controle	A terapia vocal melhora a qualidade vocal de acordo com a auto-avaliação e medidas objetivas
Rattenbury et al., 2004 <sup>7</sup> Ensaio clínico	Avaliar a efetividade e a eficiência do uso do telescópio flexível como ferramenta terapêutica	Tratamento direto e indireto comparado com terapia usando o telescópio rígido ( <i>biofeedback</i> )	50 pacientes com disфония, 26 no grupo controle e 24 no grupo teste	A terapia com <i>biofeedback</i> foi efetiva e mais eficiente e mais efetiva que a tradicional
Simberg et al., 2006 <sup>8</sup> Ensaio clínico aleatório	Efetividade da terapia vocal para estudantes de pedagogia com disфония moderada	Tratamento com exercícios vocais e higiene vocal comparado com nenhum tratamento	40 estudantes, 20 no grupo controle e 20 no grupo teste	Os resultados sugerem que a terapia vocal pode ser efetiva no tratamento de estudantes com disфония moderada
Roy et al., 2001 <sup>9</sup> Ensaio clínico aleatório	Avaliar o efeito funcional de duas abordagens terapêuticas em professores	Higiene vocal, exercícios de função vocal, nenhum tratamento	58 professores, 20 no grupo higiene, 19 no grupo exercício e 19 no grupo controle	Os resultados sugerem que os exercícios de função vocal podem ser uma alternativa ou associados à higiene vocal no tratamento de professores com disфония
Roy et al., 2002 <sup>10</sup> Ensaio clínico aleatório	Efetividade de dois programas de terapia vocal para professores	Amplificação vocal portátil, higiene vocal e nenhum tratamento	44 professores, 15 no grupo amplificação vocal, 15 no grupo higiene e 14 no grupo controle	Vantagens do uso de amplificação vocal como alternativa para o tratamento de problemas vocais em professores
Pedersen e McGlashan, 2001 <sup>11</sup> Revisão sistemática	Efetividade da cirurgia <i>versus</i> o tratamento vocal para pacientes com nódulo	Qualquer cirurgia e qualquer tipo de tratamento vocal para nódulo	Nenhum ensaio clínico	São necessários estudos de alta qualidade para avaliar a efetividade do tratamento de nódulos vocais
Laukkanen et al., 2004 <sup>12</sup> Ensaio clínico aleatório	Efetividade do <i>feedback</i> visual na terapia comparada com a terapia convencional	<i>Feedback</i> visual com terapia convencional e terapia convencional	20 estudantes de teatro, 10 no grupo teste e 10 no grupo controle	O uso de <i>feedback</i> visual tende a ser uma ferramenta de suporte na fonoterapia
Roy et al., 2003 <sup>13</sup> Ensaio clínico aleatório	Efetividade de três tratamentos para disфония em professores	Amplificação vocal portátil, terapia de ressonância e treinamento da musculatura respiratória	64 professores, 25 no grupo amplificação vocal, 19 no grupo terapia de ressonância e 20 no grupo treinamento	Os resultados confirmam a eficácia da amplificação e a efetividade terapia de ressonância